TAREFA AULA 3 – RESUMO:

PRESSUPOSTOS E OBJETO DA HERMENÊUTICA (1) – DEUS EXISTE

INTRODUÇÃO:

Tendo já visto os “paradigmas da hermenêutica”, além dos dois aspectos fundamentais para a interpretação das Escrituras: seu caráter divino-humano e o distanciamento Deus-homem, agora veremos os pressupostos fundamentais da hermenêutica reformada.

Como todos temos nossos pressupostos particulares, que fazem com que interpretemos à luz de nossos próprios olhos, precisamos aprender a revisar tais pressupostos à luz sólida da compreensão da Bíblia.

Neste curso, veremos alguns dos pressupostos que nos aproximam das Escrituras: “a existência de Deus”; “a inspiração e autoridade das Escrituras”; “Deus cogniscível”; “clareza, suficiência e necessidade das Escrituras”. Começaremos, então, com o primeiro.

1. DEUS EXISTE (Gn.1.1; Sl. 19. 1 a 4; Hb. 11.6)

As Escrituras são o objeto de nossa reflexão, e pressupomos a existência de Seu Autor: Deus. Então, a Bíblia é a revelação escrita de um Deus real.

Acima da revelação geral, que é a criação testemunhando a existência de Deus, a revelação especial através da Bíblia, objetivamente nos revela a existência d’Ele, bem como de Sua soberana vontade.

A hermenêutica especial leva-nos a comprovar Sua existência, observando aspectos como: inspiração, inerrância, autoridade, veracidade e suficiência das Escrituras. E é pela fé que admitimos a existência de Deus, que não pode ser provada pelos sentidos humanos, nem por experiências ou demonstrações científicas, mas por crermos na Sua revelação.

Chegamos a uma noção racional da existência de Deus pelos seguintes fatores:

* 1. A BÍBLIA AFIRMA A EXISTÊNCIA DE DEUS

Embora a Bíblia não se propõe a provar Sua existência, ela pressupõe que Deus existe, e isso é o que há de mais evidente nas Escrituras, desde o início (Is. 40.26; 44.2; Sl. 90.2).

A maior de todas as evidências da existência de Deus, é a manifestação do Seu Filho, Jesus Cristo, Sua maior revelação (Hb. 1.1 a 3; Jo. 14.9). Além do Filho, o próprio Espírito Santo nos comunica Deus (Rm. 8.16).

Somente porque aprouve a Deus revelar-se em Sua Palavra, é que podemos conhece-lo, ao interpretá-la, pressupondo que Ele é seu autor.

* 1. A CONSTITUIÇÃO HUMANA COMUNICA A EXISTÊNCIA DE DEUS

Deus nos fez de forma tão magnífica, que somos capazes de ter alguma ideia da existência da divindade, e nenhum ser humano escapa disso (Ec. 3.11). Todo ser humano anela por algo maior, evidenciando a existência de Deus.

1. Todos os seres humanos nascem com a percepção da existência de Deus. As chamadas “IDEIAS NATAS” é a crença que toda a raça humana tem sobre a existência de um Ser superior, ainda que sejam noções vagas; isso devido ao Criador ter criado toda a raça humana à Sua imagem e semelhança, e nem mesmo a queda pôde extingui-la (Gn. 1.26; Rm. 2. 14 e 15).
2. A semente da religião foi plantada no coração do homem. Quando Deus criou-o, colocou a eternidade em seu coração. Essa percepção do eterno está nele (Ec. 3.11). Portanto, ninguém nasce ateu. Mas, somente através da manifestação de Cristo pela Bíblia é que o homem chega ao conhecimento salvador, e tem seu relacionamento restaurado com Deus.
3. O ser humano, ainda que pecador, nasce com o senso de que existe um Ser Divino. Ainda que não haja uma intimidade com Deus, por causa da queda, a alma do homem tem ideia de Deus (cf. C.F.W., cap. 1, item 1). A salvação, entretanto, é fruto da revelação especial de Deus, e não do que o homem pode inferir da criação divina (At. 17. 22 e 23). O homem ainda presta um suposto “culto” a Deus, pela imprecisão de seu conhecimento, pela corrupção de seu coração, e por causa de sua consciência da divindade (Rm. 1. 18 a 22). Porém, o homem prefere suprimir a verdade sobre Deus, ainda que sua consciência o instigue.
4. A Bíblia prova que o senso da existência de um Deus existia entre os pagãos. A crença de que “tudo é Deus” (panteísmo), ou das várias representações de Deus (politeísmo), ou a criação de imagens (idolatria), comprovam que mesmo os pagãos tem consciência da existência de um Deus (Gn. 16. 1 a 13; 20. 3 a 8; 41. 38). Isso foi o abandono da forma original monoteísta.

CONSIDERAÇÕES:

- A declaração bíblica de que Deus, no princípio criou céus e terra, é o primeiro pressuposto da existência divina.

- A percepção da existência de Deus pode ser obtida de várias maneiras: por Sua Palavra; por Sua criação; pela consciência e constituição humanas.

- A Palavra, entretanto, afirma que o homem caído procura negar Sua existência, o que o torna indesculpável pelas evidências ao seu redor (Sl. 14.1; Rm. 1. 18 a 20).

- Deus se revela ao homem através dos textos sagrados, inspirados pelo Espírito Santo, que geram fé no eleito (Rm. 10. 14).

- O pressuposto principal no qual se baseia a hermenêutica, tanto a especial como a geral, é a “existência de Deus”.

CONCLUÍNDO:

A hermenêutica especial lida com um livro divino-humano, pressupondo a existência de Seu autor divino, e sua fiel interpretação não só nos dá conhecimento teórico sobre Deus, mas produz relacionamento correto com Ele.

Já a revelação divina pela inspiração em homens que tinham sua própria cultura e língua, traz implicações para sua interpretação, tais como: a possibilidade do conhecimento de um Deus real, e a autoridade, veracidade e necessidade de Sua Palavra.